



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

SOPHIA DA FONSECA RANGEL

**ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENVOLVENDO OS
TRABALHADORES DA ENFERMAGEM NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO
PERÍODO DE 2015 A 2024**

FLORIANÓPOLIS

2025

SOPHIA DA FONSECA RANGEL

**ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENVOLVENDO OS
TRABALHADORES DA ENFERMAGEM NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO
PERÍODO DE 2015 A 2024**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof Dr^a Sheila Rubia Lindner
Coorientadora: Prof Dr^a Paula Bresolin

FLORIANÓPOLIS

2025

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Rangel, Sophia da Fonseca
ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENVOLVENDO OS
TRABALHADORES DA ENFERMAGEM NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO
PERÍODO DE 2015 A 2024 / Sophia da Fonseca Rangel ;
orientadora, Sheila Rubia Lindner, coorientadora, Paula
Bresolin, 2025.
48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Saúde do trabalhador. 3. Notificações
de Acidentes de Trabalho. 4. Enfermagem. I. Lindner,
Sheila Rubia. II. Bresolin, Paula. III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. IV.
Título.

Sophia da Fonseca Rangel

**ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENVOLVENDO OS
TRABALHADORES DA ENFERMAGEM NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO
PERÍODO DE 2015 A 2024.**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 11 de junho de 2025



Documento assinado digitalmente
Margarete Maria de Lima
Data: 24/06/2025 09:08:14-0300
CPF: ***.209.849-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dra. Margarete Maria de Lima
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem



Documento assinado digitalmente
Sheila Rubia Lindner
Data: 23/06/2025 20:24:23-0300
CPF: ***.298.069-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dra. Sheila Rubia Lindner
Orientador

Banca examinadora:

Prof. Dr. Roger Flores Ceccon
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro efetivo

Dr^a Sabrina Blasius Faust
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro Efetivo

**Florianópolis
2025**

“A emancipação da classe trabalhadora tem de
ser obra da própria classe trabalhadora.”

(Karl Marx)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a todos os meus professores e professoras desde o início da minha jornada como estudante ainda na escola, no ensino fundamental. Pois foram eles que possibilitaram que eu pudesse realizar este presente trabalho de conclusão como estudante de Enfermagem de uma das melhores Universidades da América Latina, a Universidade Federal de Santa Catarina.

Agradeço às minhas professoras e orientadoras nessa caminhada, Prof. Dra. Sheila Lindner e Prof. Dra. Paula Bresolin pela possibilidade de desenvolver um estudo em uma área que me cativou ao longo de minha formação, pelo direcionamento científico e pela amorosidade em lidar com os percalços do trajeto.

Agradeço com muito carinho à Vigilância Epidemiológica de Florianópolis que foi meu espaço de aprendizado por quase 2 anos e que possibilitou a escolha desse tema, principalmente à Dra. Camila Boff e a Enfermeira Larissa Alvarenga.

Quero agradecer também aos meus pais, Ricardo e Claudi, que foram incansáveis no apoio e incentivo que me permitiram me desenvolver enquanto futura enfermeira ao longos destes últimos 5 anos, assim como agradecer todo apoio no desenvolvimento deste presente trabalho ao meu pai, estudante de geografia, pela produção dos mapas utilizados na apresentação dos resultados e minha mãe, bióloga e mestre também pela UFSC, na revisão de todas as versões escritas dessa pesquisa.

Agradeço também aos meus camaradas da União da Juventude Socialista que nesses últimos 5 anos me permitiram desenvolver minha sensibilidade e organizar meus anseios frente às injustiças do mundo. Vocês foram fundamentais para que eu pudesse escolher esse tema hoje e também me apaixonar pela área da saúde pública. Vitória (Vivi do SUS), Lucene, Natan, Tamara, Mari (*in memoriam*), Lis, Vito, Yas, Gabriele.

Agradeço também ao meu amor, Gustavo, pelo apoio, suporte, compreensão, respeito e por cuidar de quem cuida nesse momento de tamanha importância em minha trajetória profissional.

Agradeço também às minhas amigas da graduação que foram meu suporte em dias difíceis, em especial à Vitória Cardoso que foi minha colega, irmã e agora meu modelo de enfermeira, obrigada por tanto.

Por fim, um agradecimento especial à Enfermeira Taise Klein que foi minha primeira

referência profissional na enfermagem e que me possibilitou conhecer esse mundo e essa profissão que hoje dedico minha vida.

RESUMO

Introdução: Os trabalhadores da enfermagem lidam diariamente com situações de alta complexidade, exposição a agentes biológicos, produtos químicos, acidentes com perfurocortantes, quedas, esforços físicos excessivos, sobrecarga e outros fatores que estão associados e são causas dos acidentes de trabalho. Para que se possa construir ambientes de trabalho mais saudáveis e prevenir acidentes é importante compreender as características dos acidentes e o perfil dos trabalhadores acometidos. **Objetivo:** Analisar o perfil das notificações de acidente de trabalho envolvendo os trabalhadores da enfermagem no estado de Santa Catarina no período compreendido entre os anos de 2015 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários cuja amostra foi composta por dados dos acidentes de trabalho notificados no Sistema Nacional de Informações de Agravos de Notificação ocorridos no estado de Santa Catarina com delimitação temporal de 10 anos, entre 2015 e 2024 envolvendo a categoria profissional da enfermagem representada pelo Conselho Federal de Enfermagem. **Resultados:** Obteve-se a elaboração do manuscrito intitulado “PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE TRABALHADORES DA ENFERMAGEM EM SANTA CATARINA (2015 A 2024)”. **Conclusão:** O estudo desenvolvido contribuiu para identificar o perfil e as principais características dos acidentes de trabalho na enfermagem em Santa Catarina, é fundamental que a partir dele sejam realizadas ações práticas de prevenção.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Notificação de Acidentes de Trabalho. Enfermagem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Notificações de Acidente de Trabalho por Ano (2015-2024), Santa Catarina.

Figura 2 - Número de Notificações por Sexo X Ano (2015-2024).

Figura 3 - Notificações por faixa etária (2015-2024).

Figura 4 - Notificações por Raça (2015-2024).

Figura 5 - Mapa das notificações por região de saúde (2015-2024).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Acidentes nas Equipes de Enfermagem (2015-2024).

Tabela 2 - Notificações por situação no mercado de trabalho (2015-2024).

Tabela 3 - Número de notificações por subgrupo do CID-10.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT - Acidente de Trabalho

ATMB - Acidente de Trabalho com Material Biológico

CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

COREN - Conselho Regional de Enfermagem

CID-10 - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde

EPI - Equipamento de Proteção Individual

PNSTT - Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

PNVS - Política Nacional de Vigilância em Saúde

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SIS - Sistemas de Informação em Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

VISAT - Vigilância em Saúde do Trabalhador

OMS - Organização Mundial de Saúde

OIT - Organização Internacional do Trabalho

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1 TRABALHO E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.....	16
3.2 SAÚDE DO TRABALHADOR: A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA.....	17
3.3 ACIDENTES DE TRABALHO NA ENFERMAGEM.....	18
3.4 AGRAVOS E DOENÇAS RELACIONADOS AO TRABALHO: NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.....	19
3.5 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....	20
4 MÉTODO.....	21
4.1 TIPO E AMOSTRA DO ESTUDO.....	21
4.2 COLETA DOS DADOS.....	21
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
5 RESULTADOS.....	23
5.1 MANUSCRITO: PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE TRABALHADORES DA ENFERMAGEM EM SANTA CATARINA (2015 A 2024).....	23
INTRODUÇÃO.....	23
MÉTODO.....	24
RESULTADOS.....	24
DISCUSSÃO.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO A – Ficha de Investigação de Acidente de Trabalho.....	46

1 INTRODUÇÃO

Anualmente milhões de trabalhadores sofrem acidentes durante o desenvolvimento de suas atividades laborais, cujos danos à saúde podem ser temporários ou permanentes. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (2023), mais de 2,5 milhões de pessoas morrem todos os anos em decorrência de acidentes laborais.

Para que se possa construir ambientes de trabalho mais saudáveis e prevenir acidentes é importante compreender as características dos acidentes e o perfil dos trabalhadores acometidos. A partir disso, no campo da Saúde Coletiva e especialmente da epidemiologia, entende-se que através dos dados obtidos pelas Notificações Compulsórias é possível buscar identificar como se constrói essa relação de trabalho-saúde e a partir disso a construção de políticas públicas a fim de prevenir os agravantes à saúde da população trabalhadora.

Em 2012, foi instituída a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) que estabelece como um de seus objetivos, o fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), que tem como estratégias a notificação compulsória de doenças e agravos relacionados ao trabalho.

Neste contexto, sabe-se que a Enfermagem é a profissão do cuidado e que sem ela é impossível estabelecer o funcionamento de instituições e serviços de saúde. Ela é composta por trabalhadores que prestam cuidados a pacientes em diversos locais, como hospitais, unidades básicas de saúde, atendimentos domiciliares e consultórios 24 horas por dia, 7 dias por semana. Os trabalhadores da enfermagem lidam diariamente com situações de alta complexidade, exposição a agentes biológicos, produtos químicos, acidentes com perfurocortantes, quedas, esforços físicos excessivos, sobrecarga e outros fatores que estão associados e são causas dos acidentes de trabalho (Ribeiro; Shimizu, 2007)

Adicionalmente, buscar compreender e identificar o perfil dos trabalhadores de enfermagem que passam por acidentes em suas atividades laborais é muito mais do que apenas descrever o número de profissionais por sexo, tipo de acidente e causa, é principalmente identificar como essas variáveis se relacionam, mas também corroboram para que historicamente esse perfil não se altere drasticamente e se perpetue através dos anos.

A partir de 2023, a lista de doenças, agravos e eventos de saúde de notificação compulsória foi modificada, considerando que qualquer acidente de trabalho deve ser

notificado em até 24 horas (notificação imediata) à Secretaria de Saúde do Município em que foi emitida para dar-se seguimento à investigação do evento.

Diante disso, busca-se compreender o perfil dos trabalhadores de enfermagem em Santa Catarina que sofrem acidentes de trabalho e quais características desses acidentes nos últimos 10 anos após a criação da PNSTT em 2012.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil das notificações de acidente de trabalho envolvendo os trabalhadores da enfermagem no estado de Santa Catarina no período compreendido entre os anos de 2015 a 2024.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil dos trabalhadores da enfermagem que passam por acidentes de trabalho.
- Compreender as principais variáveis dos acidentes de trabalho envolvendo os trabalhadores da enfermagem.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura está estruturada em seis seções, nos quais será apresentado o alicerce científico do estudo desenvolvido.

3.1 TRABALHO E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

O conceito de saúde formulado pela Organização Mundial da Saúde — que a define como um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença — é uma formulação a ser questionada do ponto de vista da saúde coletiva (World Health Organization, 1946-48, p.1).

Não somente se questiona a forma categórica como coloca-se o conceito de saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, mas entende-se também que em uma sociedade cujo modelo capitalista de produção das relações de trabalho é impossível de se atingir a saúde de modo completo e taxativo como proposto sem considerar saúde a partir do contexto em que as pessoas estão inseridas.

A Carta de Ottawa é o documento mais conhecido da Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde realizada em 1986, na qual são apresentadas as perspectivas da promoção da saúde, destacando que a saúde da população está intrinsecamente relacionada ao ambiente em que ela vive.

“Mudar os modos de vida, de trabalho e de lazer tem um significativo impacto sobre a saúde. Trabalho e lazer deveriam ser fontes de saúde para as pessoas. A organização social do trabalho deveria contribuir para a constituição de uma sociedade mais saudável. A promoção da saúde gera condições de vida e trabalho seguras, estimulantes, satisfatórias e agradáveis” (Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, 1986).

Assim, entende-se que ao longo do desenvolvimento da sociedade humana o trabalho teve diversas características e formas de se integrar na vida cotidiana. Porém, na sociedade capitalista atual o trabalho tem um papel central na forma do desenvolvimento da sociedade.

“Os modos de vida e de trabalho estão diretamente relacionados à produção, ao consumo, à distribuição de riquezas, à exploração da força de trabalho, à transformação da natureza e aos impactos no ambiente, determinando formas de vida, mas também de sofrimento, adoecimento e morte das populações, em uma determinação que não deve desconsiderar aspectos simbólicos e subjetivos e sem apartar as pessoas da noção de liberdade, da sociedade e da própria natureza” (Hennington; Santos; Pasche, 2024).

Como se observa também o conceito de trabalho e saúde apresentado na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT), onde:

“A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora alinha-se com o conjunto de políticas de saúde no âmbito do SUS, considerando a transversalidade das ações de saúde do trabalhador e o trabalho como um dos determinantes do processo saúde-doença” (Brasil, 2012).

Entender o trabalho enquanto determinante no processo saúde-doença é fundamental para o âmbito da saúde pública, haja visto que não apenas está relacionado com o ambiente e processo de trabalho que esse usuário-trabalhador desenvolve, mas como este sujeito vivencia-o no sistema capitalista.

3.2 SAÚDE DO TRABALHADOR: A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), criada em 2012, coloca como objetivo o fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador através da integração com os demais componentes da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Além disso, estabelece como parte fundamental das ações junto aos serviços de saúde a investigação e identificação do vínculo entre o evento alvo de notificação e o trabalho desenvolvido (Brasil, 2012).

A PNVS, estabelece que a vigilância em saúde é “o processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise de dados e disseminação de informações sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública” (Conselho Nacional de Saúde, 2018). Assim, a partir da perspectiva da saúde pública também compreende que um dos seus componentes fundamentais é a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT).

Para tal, é importante compreender de qual parcela da população a PNSTT se refere ao utilizar o termo “trabalhador”, sendo assim entende-se que a população a qual se destina:

“Todos os trabalhadores, homens e mulheres, independentemente de sua localização, urbana ou rural, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado ou desempregado são sujeitos desta Política” (Brasil, 2012).

Porém, entende-se que a realidade brasileira implica em grandes desigualdades sociais também entre os trabalhadores, que a partir do seu tipo de vínculo e forma de inserção no mercado de trabalho podem apresentar um maior nível de vulnerabilidade em relação aos demais e por isso a PNSTT compreende que:

“A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora deverá contemplar todos os trabalhadores priorizando, entretanto, pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade, como aqueles inseridos em atividades ou em relações informais e precárias de trabalho, em atividades de maior risco para a saúde, submetidos a formas nocivas de discriminação, ou ao trabalho infantil, na perspectiva de superar desigualdades sociais e de saúde e de buscar a equidade na atenção” (Brasil, 2012).

Diante disso, observa-se que é no campo da saúde do trabalhador, em contrapartida à Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional que surge a necessidade e a busca pela superação das desigualdades e pela perspectiva da saúde pública, que busca ultrapassar a responsabilização individual e culpabilizar os trabalhadores pelos acidentes sofridos (Minayo-Gomez; Thedim-Costa, 1997).

3.3 ACIDENTES DE TRABALHO NA ENFERMAGEM

No Brasil, há 2 tipos de acidente de trabalho que são alvos da Vigilância em Saúde, o Acidente de Trabalho (AT) e o Acidente de Trabalho com Material Biológico (ATMB).

De acordo com dados do DATASUS/TABNET (2025), entre 2015 e 2024 foram notificados 2.134.644 acidentes de trabalho no Brasil. Dados esses que expressam um aumento significativo das notificações ao longo dessa última década.

No âmbito do Ministério da Saúde a definição de caso de acidente de trabalho é:

“Todo caso de acidente de trabalho por causas não naturais compreendidas por acidentes e violências (Capítulo XX da CID-10 V01 a Y98), que ocorrem no ambiente de trabalho ou durante o exercício do trabalho quando o trabalhador estiver realizando atividades relacionadas à sua função, ou a serviço do empregador ou representando os interesses do mesmo (Típico) ou no percurso entre a residência e o trabalho (Trajeto) que provoca lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar a perda ou redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho e morte” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Os acidentes de trabalho são responsáveis por diversos danos à saúde dos trabalhadores, podendo ocasionar afastamentos temporários, permanentes ou óbito. E quando

se fala no âmbito da enfermagem, esse cenário é ainda mais preocupante, visto que dentre as categorias de trabalhadores da saúde, a enfermagem é a que apresenta o maior número de acidentes (Rezende *et al.*, 2015).

Estudos evidenciam que os acidentes com materiais perfurocortantes são os mais frequentes dentre a equipe de enfermagem, considerando a natureza do trabalho desenvolvido (Nishide; Benatti; Alexandre, 2004; Rezende *et al.*, 2015; Teles *et al.*, 2016). Ainda sim, é de fundamental importância a compreensão de que outros tipos de acidentes acometem os trabalhadores.

3.4 AGRAVOS E DOENÇAS RELACIONADOS AO TRABALHO: NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Assim como a dengue e a malária são doenças de notificação obrigatória às autoridades de saúde, os agravos e doenças relacionadas ao trabalho que também devem ser notificadas de maneira obrigatória a partir do momento em que se estabelece a suspeita entre o agravo ser ocasionado pelo processo de trabalho desempenhado pelo trabalhador.

“A investigação epidemiológica das doenças e dos agravos relacionados ao trabalho [...] constitui-se uma atividade obrigatória a ser realizada a partir da ocorrência do caso ou da informação sobre outros trabalhadores expostos aos mesmos fatores de risco no ambiente de trabalho. Deve-se avaliar as circunstâncias da ocorrência da doença ou agravo, assim como a relação com trabalho” (Brasil, 2022).

Os agravos e doenças relacionados ao trabalho de notificação compulsória, de acordo com o Guia de Vigilância em Saúde (Brasil, 2022), são:

- ✓ Acidentes de trabalho;
- ✓ Acidentes com exposição a material biológico;
- ✓ Perda auditiva induzida por ruído (Pair);
- ✓ Dermatoses relacionadas ao trabalho;
- ✓ Câncer relacionado ao trabalho;
- ✓ Pneumoconioses;
- ✓ Transtornos mentais relacionados ao trabalho;
- ✓ Lesão por esforço repetitivo/doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER/Dort).

O processo de identificação de agravos é fundamental para a produção de dados epidemiológicos, visto que as notificações têm a função de vigilância dos casos e é a partir desses dados que são fundamentadas e elaboradas as políticas públicas voltadas a populações específicas, como trabalhadores em situação de vulnerabilidade e/ou por exemplo a identificação de situações análogas à escravidão que são notificadas tanto à VISAT quanto à Vigilância Epidemiológica como caso de Violência Interpessoal - Trabalho Escravo.

A Ficha de Investigação (Anexo A) é o documento que orienta a investigação dos acidentes de trabalho, sendo dividida com dados sobre o paciente e dados sobre o acidente, ou seja, possui as subdivisões: Dados Gerais, Notificação Individual, Dados da Residência, Antecedentes Epidemiológicos, Dados do Acidente, Dados do Atendimento Médico, Conclusão. A partir de 2023, com a Portaria 217, instituiu-se que todo acidente de trabalho deve ser notificado imediatamente (até 24h) à Secretaria Municipal de Saúde.

3.5 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

As informações das notificações e investigações dos acidentes de trabalho são inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), um dos mais importantes Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde. O SINAN foi criado na década de 1990 e desde então tem sido aprimorado, expandido e utilizado no país inteiro para o registro de informações, coleta de dados epidemiológicos, sendo um importante banco de dados para a Vigilância em Saúde no país (Ministério da Saúde, 2025).

A utilização de Sistemas de Informação em Saúde que reúnem dados epidemiológicos é de extrema importância quando se fala em um país como o Brasil, que apresenta dimensões continentais e uma diversidade social, cultural, demográfica e geográfica, em que cada região opostas do país apresentam características únicas. Assim, além da lista de agravos de notificação compulsória, os estados e municípios têm autonomia para incluir doenças e agravos relevantes na sua região, e é através do SINAN que pode-se observar o comportamento e distribuição dessas doenças, inclusive identificando aumento de casos, prevalências em determinado grupo populacional (Laguardia *et al.*, 2004).

No caso dos acidentes de trabalho, o uso adequado da ferramenta é de extrema importância, com o preenchimento do maior número de campos possíveis, mesmo os que não são de caráter obrigatório, possibilitando a identificação do perfil dos acidentes como descrito no presente estudo.

4 MÉTODO

4.1 TIPO E AMOSTRA DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários cuja amostra foi composta por dados dos acidentes de trabalho notificados no Sistema Nacional de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) ocorridos no estado de Santa Catarina com delimitação temporal de 10 anos, entre 2015 e 2024 envolvendo a categoria profissional da enfermagem representada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) – que compreende enfermeiros(as), técnicos(as) em enfermagem, auxiliares de enfermagem, atendentes de enfermagem e obstetrites.

Os dados que compõem a amostra do estudo foram obtidos através das Ficha de Investigação de Acidente de Trabalho Grave (Anexo A) emitida por profissional de saúde e/ou Núcleo Hospitalar de Epidemiologia que prestou atendimento aos trabalhadores que se acidentaram.

A plataforma é alimentada por dados obtidos a partir das fichas de investigação de acidente de trabalho e são processados pelas secretarias municipais e estadual de saúde, nos setores de Vigilância Ambiental – Vigilância em Saúde do Trabalhador.

4.2 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados para a composição da amostragem do presente estudo ocorreu no dia 01/04/2025 através da plataforma TABNET do DATASUS.

Os dados foram obtidos na seção “Epidemiológicas e Morbidade” e subseção “Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN)”.

Foi então selecionado o agravo Acidente de Trabalho, o período de 2015 a 2024, Ano da Notificação, a Ocupação (*223505 enfermeiro, 223510 enfermeiro auditor, 223515 enfermeiro de bordo, 223520 enfermeiro de centro cirurgico, 223525 enfermeiro de terapia intensiva, 223530 enfermeiro do trabalho, 223535 enfermeiro nefrologista, 223540 enfermeiro neonatologista, 223545 enfermeiro obstetrico, 223550 enfermeiro psiquiatrico, 223555 enfermeiro puericultor e pediatrico, 223560 enfermeiro sanitaria, 322205 tecnico de enfermagem, 322210 tecnico de enfermagem de terapia intensiva, 322215 tecnico de enfermagem do trabalho, 322220 tecnico de enfermagem psiquiatrica, 322230 auxiliar de enfermagem, 322235 auxiliar de enfermagem do trabalho, 515110 atendente de enfermagem, 2235c1 enfermeiro saude da familia, 2235c2 enfermeiro da estrategia de agente comunitario*

de saúde, 3222e1 técnico de enfermagem de saúde da família, 3222e2 auxiliar de enfermagem de saúde da família, 223565 enfermeiro da estratégia de saúde da família, 322245 técnico de enfermagem da estratégia de saúde da família, 322250 auxiliar de enfermagem da estratégia de saúde da família) e a partir disso as seguintes combinações para obter as características dos acidentes e o perfil sociodemográfico dos trabalhadores:

- Número de notificações por ano (2015-2024);
- Número de notificações por ano por raça do profissional;
- Número de notificações por ano por faixa etária do SINAN;
- Número de notificações por ano por sexo;
- Número de notificações por ano por situação no mercado de trabalho;
- Número de notificações por ano por categoria de ocupação;
- Número de notificações por ano por tipo de acidente;
- Número de notificações por ano por causa do acidente;
- Número de notificações por ano por evolução do caso;
- Número de notificações por ano por hora do acidente;
- Número de notificações por ano por região de ocorrência do acidente no estado;
- Número de notificações por ano por município de ocorrência do acidente.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis estudadas. O processamento dos dados foi realizado pelos programas TABWIN versão 3.6 e Microsoft Office Excel 2007. Para elaboração do mapa das regiões de saúde foi utilizado o sistema QGIS Geographic Information System. Versão 3.34.13-Prizren, 2023, a partir dos dados das regiões de saúde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

5 RESULTADOS

Conforme as normas estabelecidas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a apresentação de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o presente trabalho será apresentado a seguir, na forma de manuscrito, sob o título: Perfil dos Acidentes de Trabalho entre Trabalhadores da Enfermagem em Santa Catarina (2015 a 2024).

5.1 MANUSCRITO: PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE TRABALHADORES DA ENFERMAGEM EM SANTA CATARINA (2015 A 2024).

RESUMO:

Introdução: Os acidentes de trabalho são eventos de notificação compulsória. Sabe-se que a enfermagem é uma categoria de maior vulnerabilidade aos acidentes pelas características do trabalho que desenvolve, por isso busca-se compreender o perfil dos acidentes de trabalho.

Método: Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários cuja amostra foi composta por notificações de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem. Para a coleta dos dados foi utilizada a plataforma DATASUS/TABNET, utilizando como critério acidentes de trabalho com trabalhadores da enfermagem em Santa Catarina entre 2015-2024.

Resultados: Entre os anos de 2015 e 2024, foram notificados 2.514 acidentes de trabalho envolvendo os trabalhadores da enfermagem em Santa Catarina, sendo o ano de 2022 com o maior registro de acidentes. No âmbito das categorias profissionais da equipe de enfermagem, 76,21% (n=1916) dos acidentes aconteceram com técnicos em enfermagem, seguidos por 18,49% (n=465) com enfermeiros. **Conclusão:** Constatou-se que Santa Catarina apresenta um padrão de acidentes semelhante ao observado em estudos nacionais e em outras regiões do país. Com base nesses achados, recomenda-se o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção e à melhoria das condições de trabalho, com vistas à redução da sobrecarga com o objetivo de criar ambientes mais seguros e reduzir a incidência de acidentes entre os trabalhadores da enfermagem.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Notificação de Acidentes de Trabalho. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador é uma das áreas de estudo no campo da saúde pública que ganhou maior foco a partir dos anos 70 no Brasil, ela vem como oposição ao construído pela Medicina do Trabalho que tinha como foco as doenças e não o trabalhador. Assim, a Saúde do Trabalhador tem como foco não somente a promoção da saúde no ambiente de trabalho, mas também coloca o trabalhador no centro do cuidado, como agente determinante na construção da relação saúde-trabalho (Mendes; Dias, 1991).

A categoria da Enfermagem, enquanto profissão do cuidado é, dentre a equipe de saúde, quem passa maior parte do tempo desenvolvendo ações junto aos usuários dos serviços de saúde. Assim, observa-se que os trabalhadores da enfermagem estão sujeitos a diversos eventos em seu ambiente de trabalho, sejam por quedas, acidentes de trânsito no deslocamento ou por exposição à materiais biológicos (Ribeiro; Shimizu, 2007).

Os Acidentes de Trabalho são eventos de notificação compulsória. O Ministério da Saúde (2019), definiu como acidente de trabalho, eventos esses que ocorrem tanto no ambiente de trabalho quanto no deslocamento de um trabalhador ao seu ambiente de trabalho ou para casa após a jornada. Desse modo, a notificação dos eventos é fundamental para que se possa realizar a adequada identificação do perfil dos trabalhadores acidentados bem como as características desses acidentes. Essas informações são primordiais para trabalhar a promoção em saúde e a prevenção de agravos e eventos.

Assim questiona-se, qual o perfil das notificações de acidente de trabalho envolvendo os trabalhadores da enfermagem no estado de Santa Catarina no período compreendido entre os anos de 2015 a 2024?

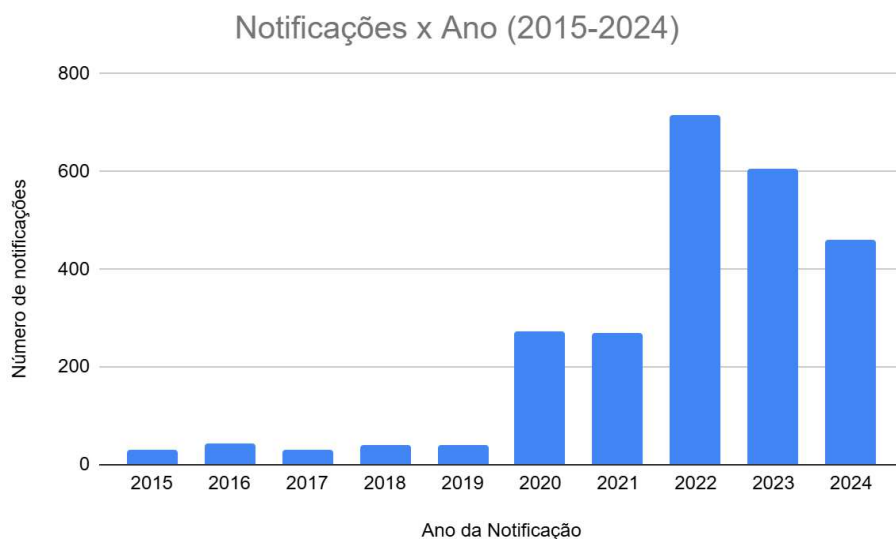
MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários cuja amostra foi composta por notificações de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem. Para a coleta dos dados foi utilizada a plataforma DATASUS/TABNET, utilizando como critério acidentes de trabalho com trabalhadores da enfermagem em Santa Catarina entre 2015-2024. Como variáveis dos acidentes optou-se pela hora do acidente, tipo e evolução do caso. Além das informações sociodemográficas dos acidentados, sexo, faixa etária, situação no mercado de trabalho, raça/cor, regiões de saúde e municípios da ocorrência dos acidentes. Na análise dos dados realizou-se análise descritiva estatística, com cálculo das frequências absolutas e relativas das características dos acidentes.

RESULTADOS

Entre os anos de 2015 e 2024, foram notificados 2.514 acidentes de trabalho envolvendo os trabalhadores da enfermagem em Santa Catarina, sendo o ano de 2022 com o maior registro de acidentes (n=717), seguido por 2023 (n=607), enquanto o ano de 2017 apresentou o menor registro (n=30), conforme apresentado na Figura 1.

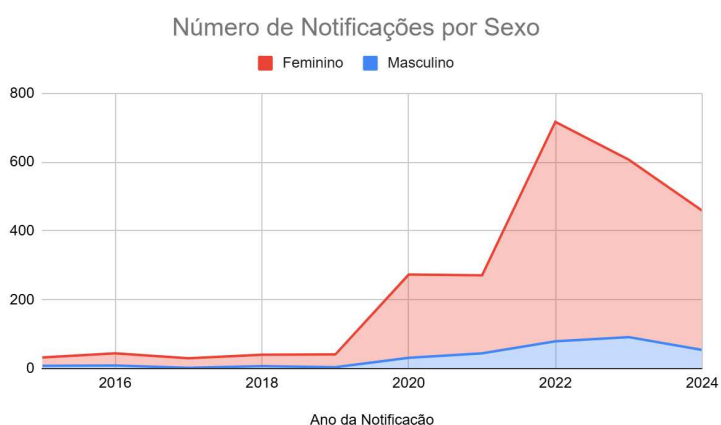
Figura 1 — Notificações de Acidente de Trabalho por Ano (2015-2024), Santa Catarina.



Fonte: Datasus/TABNET (Elaborada pela autora, 2025)

Quanto ao perfil sociodemográfico dos trabalhadores na Figura 2 os dados relacionados ao sexo evidenciam que o sexo feminino (n=2.185) apresenta o maior número de notificações de acidentes em relação ao masculino (n=329), representando 86,91% dessas notificações.

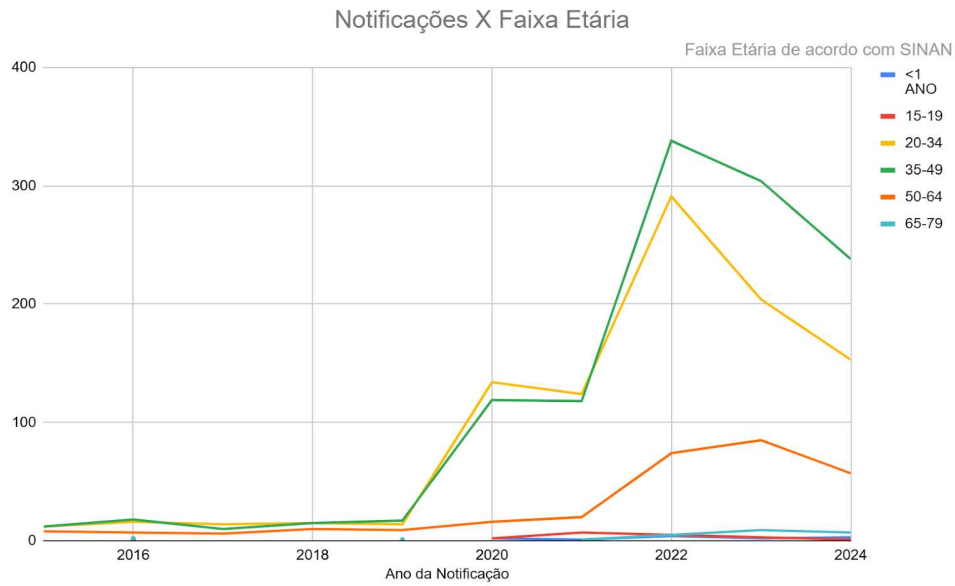
Figura 2 – Número de Notificações por Sexo X Ano (2015-2024).



Fonte: Datasus/TABNET (Elaborada pela autora, 2025)

Com relação à faixa etária dos trabalhadores, quase metade que se acidentaram na última década (47,29%), correspondem à faixa etária entre 35 a 49 anos (n=1.189), seguido por 38,86% na faixa de 20 a 34 anos (n=977), conforme mostra a Figura 3.

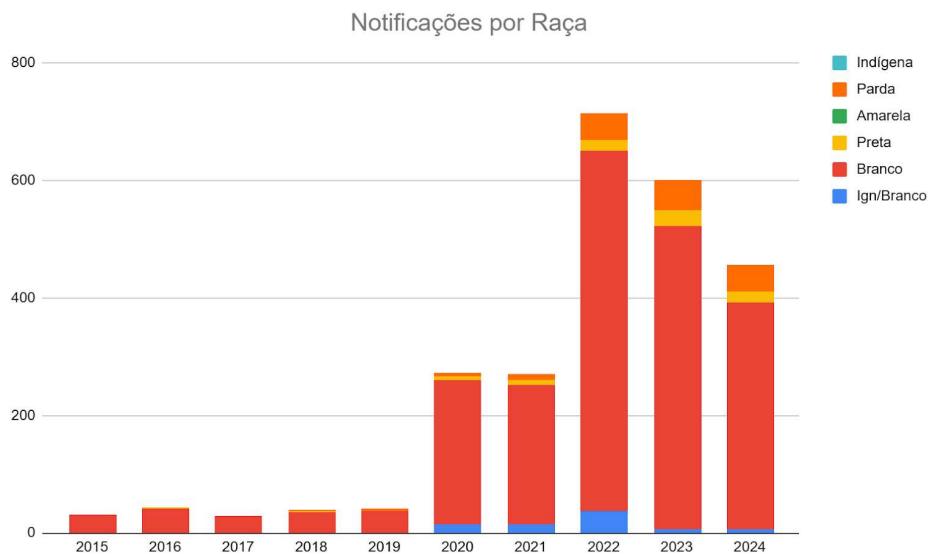
Figura 3 – Notificações por faixa etária (2015-2024).



Fonte: Datasus/TABNET (Elaborada pela autora, 2025)

No que se refere ao quantitativo de acidentes por raça/cor da pele, observa-se que a maioria corresponde a cor da pele branca 86,47% (n=2.174).

Figura 4 – Notificações por Raça (2015-2024).



Fonte: Datasus/TABNET (Elaborada pela autora, 2025)

No âmbito das categorias profissionais da equipe de enfermagem, 76,21% (n=1916) dos acidentes aconteceram com técnicos em enfermagem, seguidos por 18,49% (n=465) com enfermeiros, conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 1 - Número de Acidentes nas Equipes de Enfermagem (2015-2024).

Categorias Profissionais	(n)
Atendente de enfermagem	7
Auxiliar de enfermagem	89
Auxiliar de enfermagem da estratégia de saúde da família	1
Auxiliar de enfermagem de saúde da família	1
Enfermeiro	465
Enfermeiro da estratégia de agente comunitário de saúde	1
Enfermeiro da estratégia de saúde da família	5
Enfermeiro de centro cirúrgico	2
Enfermeiro de terapia intensiva	1
Enfermeiro saúde da família	3
Técnico de enfermagem	1916
Técnico de enfermagem da estratégia de saúde da família	11
Técnico de enfermagem de saúde da família	3
Técnico de enfermagem de terapia intensiva	2
Técnico de enfermagem do trabalho	6
Técnico de enfermagem psiquiátrica	1
Total	2514

Fonte: Datasus/TABNET (Elaborada pela autora, 2025)

Em relação a situação no mercado de trabalho, 64,28% (n=1.616) dos acidentes notificados são com empregados registrados, seguidos dos servidores públicos celetistas e estatutários (n=780) que compreendem 31,03% dos acidentes.

Tabela 2 - Notificações por situação no mercado de trabalho (2015-2024).

Situação no mercado de trabalho	(n)
Autônomo	14
Desempregado	1
Empregado não registrado	11
Empregado registrado	1616
Empregador	1
Servidor Público Celetista	384
Servidor Público Estatutário	396

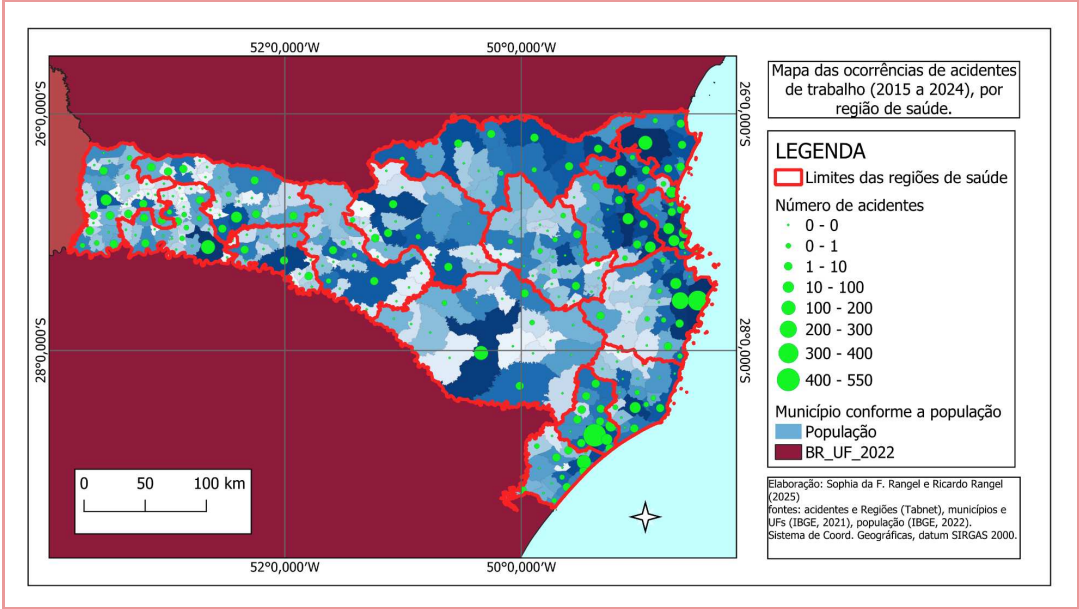
Trabalho avulso	2
Trabalho temporário	48
Ignorado/Branco	35
Outros	6
Total	2514

Fonte: Datasus/TABNET (Elaborada pela autora, 2025)

Como o estado escolhido para realizar a análise do perfil foi Santa Catarina, entende-se que é importante visualizar como as notificações são distribuídas pelas regiões de saúde e pelos municípios do estado ao longo da última década.

Assim, observa-se que a Região com maior número de ocorrências de acidentes é a Carbonífera, com 612 notificações (25,27%), sendo a ocorrência de 545 no município de Criciúma. Seguida pela Grande Florianópolis com 599 acidentes notificados (24,74%), sendo Florianópolis com a ocorrência de 329 notificações. Em contrapartida, a Região Oeste e Extremo Oeste (que compõem a Macrorregião Oeste) tiveram apenas 221 notificações (9,12%), sendo o município de Chapecó com 157 notificações, no período entre 2015-2024.

Figura 5 – Mapa das notificações por região de saúde (2015-2024).



Fonte: Datasus/TABNET e IBGE (Elaborado pela autora e Ricardo Magnus Rangel da Fonseca, 2025)

Com relação à hora de ocorrência dos acidentes, das 2.492 notificações, 521 estão com o campo em branco. O horário com maior número de acidentes foi às 07 horas da manhã, com

316 notificações (12,68%). Em contrapartida, o horário com menor ocorrência de acidentes foi às 03 horas da manhã, com apenas 13 notificações.

A evolução dos casos apresenta um cenário em que 51,33% dos casos resultaram em incapacidade temporária (n=1.288), seguidos por 41,76% (n=1.050) de cura, totalizando quase 93% das evoluções dos casos de acidentes. Em comparação, foram registrados 7 óbitos de trabalhadores em decorrência de acidentes na última década, representando 0,27% das evoluções.

Quanto ao tipo de acidente, das 2.514 notificações, 1.974 (78,52%) correspondem a acidentes típicos, ou seja, que ocorreram no próprio local de trabalho. Em seguida, 495 (19,68%) referem-se a acidentes de trajeto, que corresponde ao deslocamento do trabalhador na ida e volta. Dessas, apenas 45 notificações tiveram esse campo preenchido como ignorado/branco.

Com relação às causas dos acidentes, obteve-se os dados da inclusão do CID-10 na notificação, optou-se por apresentar os resultados a partir dos subgrupos do capítulo XX - causas externas de morbidade e mortalidade (V01-Y98), conforme tabela 2.

Tabela 3 - Número de notificações por subgrupo do CID-10.

Subgrupo	CID encontrados nos resultados	(n)	(%)
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte (V01-V09)	V01, V02, V03, V09	43	1,71%
Ciclista traumatizado em um acidente de transporte (V10-V19)	V10, V11, V12, V13, V18, V19	32	1,28%
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte (V20-V29)	V20, V21, V22, V23, V24, V25, V27, V28, V29	230	9,16%
Ocupante de triciclo motorizado traumatizado em um acidente de transporte (V30-V39)	V33, V38, V39	3	0,12%
Ocupante de um automóvel traumatizado em um acidente de transporte (V40-V49)	V43, V44, V47, V49	47	1,88%
Ocupante de uma caminhonete traumatizado em um acidente de transporte (V50-V59)	V54	1	0,04%
Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte (V60-V69)	V68	1	0,04%
Ocupante de um ônibus traumatizado em um acidente de transporte (V70-V79)	V73, V74, V75, V77, V78	6	0,24%

Outros acidentes de transporte terrestre (V80-V89)	V80,V87, V88, V89	36	1,43%
Outros acidentes de transporte e os não especificados (V98-V99)	V98, V99	8	0,32%
Quedas (W00-W19)	W00, W01, W03, W04, W05, W07, W08, W10, W11, W12, W13, W17,W18, W19	325	12,93%
Exposição a forças mecânicas inanimadas (W20-W49)	W20, W22, W23, W24, W25, W26, W27, W29, W31, W32, W38, W40, W45, W49	252	10,04%
Exposição a forças mecânicas animadas (W50-W64)	W50, W51, W52, W53, W54, W55, W57, W64	35	1,40%
Outros riscos acidentais à respiração (W75-W84)	W84	1	0,04%
Exposição à corrente elétrica, à radiação e às temperaturas e pressões extremas do ambiente (W85-W99)	W85, W86, W87, W99	18	0,72%
Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas (X00-X09)	X04	1	0,04%
Contato com uma fonte de calor ou com substâncias quentes (X10-X19)	X10, X12, X17, X19	12	0,48%
Contato com animais e plantas venenosos (X20-X29)	X20, X23, X29	3	0,12%
Exposição às forças da natureza (X30-X39)	X39	1	0,04%
Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição à substâncias nocivas (X40-X49)	X40, X44, X49	9	0,36%
Excesso de esforços, viagens e privações (X50-X57)	X50, X58	45	1,79%
Exposição acidental a outros fatores e aos não especificados (X58-X59)	X59	25	0,99%
Agressões (X85-Y09)	X90, X98, X99, Y00, Y01, Y04, Y05, Y08, Y09	64	2,55%
Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada (Y10-Y34)	Y19, Y20, Y27, Y28, Y29, Y30, Y31, Y32, Y33, Y34	103	4,10%
Efeitos adversos de drogas, medicamentos e substâncias biológicas usadas com finalidade terapêutica (Y40-Y59)	Y42, Y46, Y50, Y59	4	0,16%
Acidentes ocorridos em pacientes durante a prestação de cuidados médicos e cirúrgicos (Y60-Y69)	Y60, Y65, Y69	23	0,92%
Incidentes adversos durante atos diagnósticos ou terapêuticos associados ao uso de dispositivos (aparelhos) médicos (Y70-Y82)	Y70, Y81, Y82	4	0,16%
Sequelas de causas externas de morbidade e de mortalidade (Y85-Y89)	Y89	1	0,04%

Fatores suplementares relacionados com as causas de morbidade e de mortalidade classificados em outra parte (Y90-Y98)	Y96	1140	45,35%
	Y90, Y97, Y98	32	1,27%
CID não preenchido		9	0,36%

Fonte: Datasus/TABNET (Elaborado pela autora, 2025)

DISCUSSÃO

Este estudo apresenta o perfil dos acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores da enfermagem entre os anos de 2015-2024 em Santa Catarina. Observa-se que a enfermagem, entre as profissões da saúde, apresenta maior vulnerabilidade a acidentes, devido a fatores como exposição prolongada a riscos, sobrecarga e precarização das condições de trabalho. Técnicas em enfermagem, mulheres, de pele branca são as principais vítimas em acidentes de trabalho, achados que corroboram estudos anteriores (Nishide; Benatti; Alexandre, 2004; Ribeiro; Shimizu, 2007; Cavalheiro *et al.*, 2022). Contudo, é importante destacar as limitações do presente estudo, especialmente no que diz respeito às causas dos acidentes, uma vez que o CID mais utilizado foi Y96 - Circunstância relativa às condições de trabalho, mas que não fornece detalhes específicos de como o acidente ocorreu.

A análise dos resultados revela que, a partir de 2020, houve um aumento expressivo no número de notificações de acidentes envolvendo os trabalhadores da enfermagem. Esse aumento coincide com o início da pandemia de COVID-19, evento de saúde pública de proporções globais que teve impacto direto na saúde dos trabalhadores de enfermagem, que estiveram na assistência direta aos pacientes.

Conforme Galon, Navarro e Gonçalves (2021), a atuação dos trabalhadores da enfermagem durante a pandemia foi marcada pela sobrecarga de trabalho, com jornadas exaustivas, faltas de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e recursos humanos e até agressões físicas, fatores esses que podem contribuir para o aumento do número de acidentes da categoria, conforme identificado neste estudo.

Com relação ao perfil sociodemográfico de Santa Catarina, considerando trabalhadores não somente da enfermagem, o Anuário Estatístico dos Acidentes de Trabalho de 2023 aponta que o número de acidentes laborais envolvendo trabalhadores do sexo masculino é quase duas vezes maior em comparação ao feminino. No entanto, conforme estudo envolvendo trabalhadores de enfermagem, que são, em sua maioria, do sexo feminino, foi observado que a maioria dos acidentes ocorre com mulheres (Giomo *et al.*, 2009).

Essa tendência é semelhante a outros estudos realizados em diferentes regiões do país, que também mostram que as mulheres, principalmente técnicas de enfermagem, estão em situação de maior vulnerabilidade a acidentes de trabalho na área da enfermagem (Santos; Reis, 2016; Teles *et al.*, 2016; Cavalheiro *et al.*, 2022; Andrade; Monteiro; Rodrigues, 2023). Apesar do presente estudo não compreender os Acidentes de Trabalho com Material Biológico (ATBM), observa-se uma correlação entre o gênero feminino, técnicas em enfermagem e a ocorrência de acidentes no ambiente de trabalho.

As faixas etárias predominantes nas notificações são 20-34 anos e 35-49 anos, representando 86,15% do total. Esse achado está em consonância a outros estudos desenvolvidos que identificaram trabalhadores da enfermagem na faixa de 20 a 50 anos como a maioria entre os acidentados, relacionando esse achado ao fato de serem as faixas etárias que concentram a maior parcela de população em idade produtiva (Nishide; Benatti; Alexandre, 2004; Ribeiro; Shimizu, 2007; Giomo *et al.*, 2009; Carvalho *et al.*, 2011; Cavalheiro *et al.*, 2022).

No que diz respeito à raça/cor de pele, verificou-se que a maior parte dos trabalhadores são de pele branca. Foi identificado um estudo realizado no estado do Maranhão que apresentou trabalhadores de cor parda como maior número de acidentados, porém de acordo com dados do Panorama Censo (2022), a maior parte da população identifica-se como de cor parda e neste mesmo censo aponta que 76,3% da população de Santa Catarina identifica-se como branca, representando a maioria da população no estado (Silva; Franco, 2021). Assim, não é possível estabelecer uma correlação direta entre cor de pele e prevalência de acidentes tendo em vista as características de cada estado.

A Lei 7.498/86 regulamenta o exercício profissional da enfermagem no Brasil e estabelece as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem considerando a formação dos trabalhadores. Ela determina atividades que são privativas dos enfermeiros e atividades que são realizadas por toda a equipe de enfermagem (técnicos e auxiliares) e em conjunto à equipe de saúde. Dessa forma, sabe-se que os técnicos em enfermagem desenvolvem a maior parte das atividades assistenciais (como administração de medicação e medidas de higiene e conforto), ficando as atividades privativas do enfermeiro reservadas a esse profissional.

“Da equipe de saúde, é quem convive mais tempo com os pacientes, realiza cuidado direto a doentes nas 24 horas-dia, de todo um ano. Alguns são também responsáveis por limpeza, desinfecção, esterilização e organização de materiais e equipamentos hospitalares (Ribeiro; Shimizu, 2007).

Observa-se que não foram obtidos dados de acidentes de trabalho envolvendo parteiras ou atendentes de enfermagem, apesar de nos dados disponíveis no Enfermagem em Número do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina - COREN/SC (2025), constar que há trabalhadoras inscritas ativas no estado. Essa ausência de notificações não descarta a possibilidade de acidentes, sugerindo uma possível subnotificação desses eventos.

Em relação à situação no mercado de trabalho, verifica-se que a maior parte das notificações são com trabalhadores do setor privado, sendo mais que o dobro dos acidentes no setor público. No entanto, outras pesquisas indicam que a ocorrência de acidentes não apresenta diferença significativa entre setor privado e público (Machado *et al.*, 2016; Silva, 2016).

A Região de Saúde Carbonífera, cuja cidade-polo é Criciúma, apresenta o maior número de notificações de acidentes com a enfermagem em Santa Catarina. Não foram encontrados estudos que permitissem a correlação de dados. Segundo o Ministério Público do Trabalho em Santa Catarina (2018), foram promovidas capacitações aos fiscais dos municípios de Criciúma, Araranguá e Tubarão sobre a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), como forma de atingir às ações propostas pela PNSTT. Essa iniciativa pode indicar o maior número de notificações na região, inclusive em comparação com a Grande Florianópolis, que possui maior população e maior número de estabelecimentos de saúde do que a região em questão e apresenta um número menor de registros de acidentes.

Observa-se que a maior parte dos acidentes ocorreu às 7 horas da manhã. Esse achado é de grande importância, pois pode estar relacionado a diversos fatores, como o momento de deslocamento dos trabalhadores ao local de trabalho, troca de turnos e grande parte das atividades assistenciais serem realizadas nesse período. Na literatura, porém, não há consenso sobre qual turno - manhã ou tarde - apresenta maior incidência de acidentes. Entretanto, há consenso de que o turno da noite costuma apresentar o menor número de acidentes, como encontrado no presente estudo. (Alexandre; Benatti, 1998; Benatti, 2001; Ribeiro; Shimizu, 2007, Costa *et al.*, 2025).

Quanto ao tipo de acidente, embora não seja um campo de preenchimento obrigatório, apresentou pouco preenchimento como ignorado/branco, assim, foi possível observar que a maioria dos acidentes ocorreu no próprio local de trabalho (típico). Estudos indicam que os acidentes entre os trabalhadores de enfermagem são predominantemente típicos, relacionados à falta do uso de EPIs, ausência de medidas de prevenção nas práticas diárias e à falta de segurança do ambiente hospitalar (Giomo *et al.*, 2009; Rodrigues; Benito, 2020).

Contudo, relacionar o tipo de acidente apenas às causas individuais desconsidera o trabalho como um determinante social do processo saúde-doença e do contexto político-social em que esses trabalhadores estão inseridos.

“Enfatiza-se a utilização de equipamentos de proteção individual, em detrimento dos que poderiam significar a proteção coletiva; normatizam-se formas de trabalhar consideradas seguras, o que, em determinadas circunstâncias, conforma apenas um quadro de prevenção simbólica. Assumida essa perspectiva, são imputados aos trabalhadores os ônus por acidentes e doenças, concebidos como decorrentes da ignorância e da negligência, caracterizando uma dupla penalização” (Minayo-Gomez; Thedim-Costa, 1997).

A causa do acidente é um campo de preenchimento obrigatório na ficha de investigação, classificado segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10). Observa-se que o código Y96 — Circunstância relativa às condições de trabalho — foi o mais utilizado para apontar a causa dos acidentes. No entanto, este código indica apenas que o acidente ocorreu em atividades relacionadas ao trabalho, sem fornecer uma causa exata. Essa limitação contraria as diretrizes da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (2012), que enfatiza a importância dos serviços responsáveis pelo atendimento ao trabalhador acidentado realizarem a adequada investigação do evento, buscando estabelecer a relação entre o acidente e o trabalho.

Hennington e Rezende (2023) realizaram um estudo sobre acidentes de trabalho envolvendo crianças e adolescentes, no qual identificaram que o CID Y96 foi o mais utilizado no registro das notificações como causa dos acidentes. A imprecisão de determinar a causa dos acidentes numa perspectiva de Saúde Pública, representa um achado relevante. Isso porque a Vigilância em Saúde e os Sistemas de Informação em Saúde - no caso, o SINAN - desempenham papel fundamental na gestão dos dados, permitindo a partir deles a identificação e prevenção dos agravos, sendo essencial conhecer quem está mais vulnerável e quais fatores contribuem para esses acidentes.

Outro dado importante relacionado às causas refere-se às quedas no ambiente de trabalho, que compreende a segunda causa de acidentes observada na tabela 2. Estudos corroboram que grande parte dos acidentes por queda está relacionada a pisos escorregadios e quedas no transporte coletivo (Benatti; Alexandre, 1998; Nishide; Benatti; Alexandre, 2004; Ribeiro; Shimizu, 2007).

Ao analisar a evolução dos acidentes, percebe-se que a maioria resulta em incapacidade temporária, sendo comum a recuperação posterior dos trabalhadores. Casos de incapacidades permanentes e óbitos são relativamente raros, o que condiz com a natureza desses eventos. Além disso, Santos e Aleluia (2013), em um estudo sobre acidentes de trabalho na área da saúde, também identificaram que as incapacidades temporárias predominam nesses casos, reforçando essa tendência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar o perfil das notificações de acidente de trabalho envolvendo os trabalhadores da enfermagem no estado de Santa Catarina, identificando as principais variáveis relacionadas aos eventos e o perfil dos trabalhadores afetados.

Constatou-se que em Santa Catarina o padrão de acidentes é semelhante a outros estados do Brasil conforme apresentam estudos, sendo a maioria das notificações envolvendo trabalhadoras do sexo feminino, técnicas em enfermagem, que se acidentaram no local de trabalho.

Com base nesses achados, recomenda-se o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção e à melhoria das condições de trabalho, com vistas à redução da sobrecarga com o objetivo de criar ambientes mais seguros e reduzir a incidência de acidentes entre os trabalhadores da enfermagem, como diminuição das jornadas de trabalho e aumento de trabalhadores no quadro de funcionários.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; BENATTI, Maria Cecilia Cardoso. Acidentes de trabalho afetando a coluna vertebral: um estudo realizado com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem (Rlae)**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 6, p. 65-72, abr. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SzytQ8XGfJtKkLpYmQK84DQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2025.

ANDRADE, Cristiane Batista; MONTEIRO, Inês; RODRIGUES, Natália Ramos. Trabalho de cuidado, gênero e violências: estudo com técnicos/as de enfermagem. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 77-84, mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202230010247>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BZvBKm68KNcGmHf6WbmB7hw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2025.

BENATTI, Maria Cecilia Cardoso. Acidentes de trabalho entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitária. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**: REEUSP, São

Paulo, v. 35, n. 2, p. 155-162, 01 jun. 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/t8J4qLmrcKWYndJ6ZMDdgyp/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 09 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge). Ministério do Planejamento e Orçamento (Mpo). **Panorama do Censo 2022**. 2023. Disponível em:
<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 03 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe Sobre A Regulamentação do Exercício da Enfermagem, e Dá Outras Providências.** Brasília, DF, 25 jun. 1986. ALTERADA PELAS LEIS NºS 14.434/2022 E 14.602/2023. Disponível em:
<https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>. Acesso em: 09 maio 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. (comp.). **23.2 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo os grupos de idade e sexo, no estado de Santa Catarina - 2021/2023**. 2024. Disponível em:
<https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/arquivos/AEAT-2023/secao-i-estatisticas-de-acidentes-do-trabalho/subsecao-a-acidentes-do-trabalho/capitulo-23-santa-catarina/23-2-quantidade-de-acidentes-do-trabalho-por-situacao-do-registro-e-motivo-segundo-os-s-grupos-de-idade-e-sexo-no-estado-de-santa-catarina-2018-2019>. Acesso em: 07 maio 2025.

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Diário Oficial da União, 2012; 23 ago

CARVALHO, Illyane Alencar et al. Workplace accidents among nursing staff in the intensive care units of a university hospital. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 670-678, 22 abr. 2011. Revista de Enfermagem, UFPE Online.
<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-le.0503201115>. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6773/6020>. Acesso em: 08 maio 2025.

CAVALHEIRO, Julia Torres et al. Perfil dos acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem em hospitais. **Cultura de Los Cuidados**, S.I., v. 25, n. 64, p. 239-306, out. 2022. Quadri. Disponível em:
https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/130238/1/CultCuid64_20.pdf. Acesso em: 03 maio 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (Santa Catarina). **Enfermagem em Números SC**. 2025. Disponível em:
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaNTQ3N2M3ZGMtOWY2OS00ZjllLWE5ZDUtZmIwYmM4MWM5MDg0IiwidCI6ImQwZTgyZjgyLWE0Y2UtNDIzNC1iOTU1LTQ3MWUxNjdjYmZmNiJ9>. Acesso em: 01 maio 2025.

COSTA, Mariana Araujo *et al.* ACIDENTES DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-16, 17 mar. 2025. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
<http://dx.doi.org/10.18554/reas.v14i1.7929>. Disponível em:
<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/7929>. Acesso em: 11 maio 2025.

GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 47, p. 1-9, 2022. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/15821pt2022v47ecov2>. Disponível em:
https://www.scielo.br/j/rbso/a/HMJ9BGw8d36qz33PVx3fT3M/?format%3Dpdf%26lang%3Dpt&sa=D&source=docs&ust=1746650085264755&usg=AOvVaw1tP_VpCLAauuQ7tNJT5K
 TV. Acesso em: 01 maio 2025.

GIOMO, Denise Bergamaschi *et al.* ACIDENTES DE TRABALHO, RISCOS OCUPACIONAIS E ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM HOSPITALAR. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 24-29, jan. 2009. Trimestral. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v17n1/v17n1a05.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

HENNINGTON, Élida Azevedo; REZENDE, Flávio Astolpho Vieira Souto. Perfil dos acidentes de trabalho com crianças e adolescentes no Brasil, de 2011 a 2020. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 1-16, 2023. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/20622pt2023v48edepi4>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/NCXYxcPDjB97ndZWptzRv4S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2025.

HENNINGTON, Élida Azevedo; SANTOS, Gideon Borges dos; PASCHE, Dário Frederico. Dez anos da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e os desafios da formação para (trans)formação do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 1-10, jan. 2024. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/21622pt2024v49e4>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/JHxDL5R3Z5SbNCwcWprVdqh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2025.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Condições de trabalho da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 63-71, fev. 2016. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/695/305>. Acesso em: 11 maio 2025.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, jan. 1991. Disponível em:
https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v25n5/03.pdf#page=3.62. Acesso em: 25 maio 2025.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 21-32, 1997. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1997000600003>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/dgXxhy9PBddNZGhTy3MK8bs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2025.

Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **DATASUS/TABNET: INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO - SANTA CATARINA**. 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinanet/cnv/acgrsc.def>. Acesso em: 01 abr. 2025.

NISHIDE, Vera Médice; BENATTI, Maria Cecília Cardoso; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem (Rlae)**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 12, p. 204-211, abr. 2004. Bimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FH5yytkMQQsyM8SLBRrTTVJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2025.

PLATAFORMA RENAST ONLINE. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca Ensp (org.). **Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)**: subdivisões: grupo. Subdivisões: Grupo. [S.I.]. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/cid/capitulo-xx-causas-externas-morbidade-mortalidade-v-01-y98>. Acesso em: 01 maio 2025.

RIBEIRO, Emílio José Gonçalves; SHIMIZU, Helena Eri. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, Brasília, v. 5, n. 60, p. 535-540, set. 2007. Bimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JDQgcX4MJHLjgZW7SGm3SzL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2025.

RODRIGUES, Caroline Cesário; BENITO, Linconl Agudo Oliveira. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no Brasil: 2007-2017. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires (Revisa)**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 731-743, 25 out. 2020. Revista de Divulgacao Científica Sena Aires. <http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p731a743>. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/512/794>. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTA CATARINA. Assessoria de Comunicação Social Mpt-Sc. Ministério Público do Trabalho em Santa Catarina. **Macrorregional do CEREST do sul do estado terá que capacitar servidores para atuar na proteção aos trabalhadores**. 2018. Disponível em: <https://www.prt12.mpt.mp.br/procuradorias/ptm-criciuma/713-macrorregional-do-cerest-do-sul-do-estado-tera-que-capacitar-servidores-para-atuar-na-protecao-aos-trabalhadores>. Acesso em: 09 maio 2025.

SANTOS, Milene Pereira de Souza; ALELUIA, Ítalo Ricardo Santos. Caracterização dos acidentes de trabalho durante a atenção à saúde na região nordeste. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 181-189, 18 dez. 2013. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652x.2013.3.13574>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faenfi/article/view/13574>. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTOS, Patrícia Honório Silva; REIS, Luana Araújo dos. SUBNOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**: UFPE On Line, Recife, v. 10, n. 2, p. 640-646, fev. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11000/12361>. Acesso em: 09 maio 2025.

SILVA, Manoel Carlos Neri da. O CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: perspectivas e desafios. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 7, p. 77-80, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/698/308>. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, Milena dos Santos; FRANCO, Pâmela Andressa Freitas. PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE ENFERMEIROS NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2014 A 2023. **Revista Foco**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 1-16, 30 abr. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-164>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4931/3576>. Acesso em: 12 maio 2025.

TELES, Andrei Souza *et al.* ACIDENTES DE TRABALHO COM EQUIPE DE ENFERMAGEM: uma revisão crítica. **Revista de Saúde Coletiva da Uefs**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 62-68, 1 out. 2016. Universidade Estadual de Feira de Santana. <http://dx.doi.org/10.13102/rsdauefs.v6i1.1082>. Disponível em: <https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1082/856>. Acesso em: 10 maio 2025.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a Saúde do Trabalhador como campo da Saúde Coletiva, é importante observar que o presente estudo coloca-se como parte de um todo, a análise do perfil dos acidentes está em consonância às políticas públicas voltadas aos trabalhadores, porém, serve como ponto de partida e como diagnóstico da situação dos trabalhadores da enfermagem para que ações efetivas na melhora das condições de trabalho e redução da precarização sejam alcançadas.

A análise dos acidentes ao longo deste trabalho evidenciam a importância de implementar o monitoramento dos acidentes de trabalho. Os dados obtidos demonstram que os profissionais de enfermagem, devido às suas atividades específicas, estão mais vulneráveis a incidentes que podem comprometer sua saúde de forma temporária ou permanente.

Assim, é fundamental que futuras pesquisas busquem intervenções mais efetivas, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis para todos os trabalhadores da área da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; BENATTI, Maria Cecília Cardoso. Acidentes de trabalho afetando a coluna vertebral: um estudo realizado com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitario. **Revista Latino-Americana de Enfermagem (Rlae)**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 6, p. 65-72, abr. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SzytQ8XGfJtKkLpYmQK84DQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2025.

ANDRADE, Cristiane Batista; MONTEIRO, Inês; RODRIGUES, Natália Ramos. Trabalho de cuidado, gênero e violências: estudo com técnicos/as de enfermagem. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 77-84, mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202230010247>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BZvBKm68KNcGmHf6WbmB7hw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2025.

BENATTI, Maria Cecília Cardoso. Acidentes de trabalho entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitária. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp: REEUSP**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 155-162, 01 jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/t8J4qLmrcKWYndJ6ZMDdgyp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge). Ministério do Planejamento e Orçamento (Mpo). **Panorama do Censo 2022**. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 03 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe Sobre A Regulamentação do Exercício da Enfermagem, e Dá Outras Providências..** Brasília, DF, 25 jun. 1986. ALTERADA PELAS LEIS NºS 14.434/2022 E 14.602/2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>. Acesso em: 09 maio 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. (comp.). **23.2 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo os grupos de idade e sexo, no estado de Santa Catarina - 2021/2023**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/arquivos/AEAT-2023/secao-i-estatisticas-de-acidentes-do-trabalho/subsecao-a-acidentes-do-trabalho/capitulo-23-santa-catarina/23-2-quantidade-de-acidentes-do-trabalho-por-situacao-do-registro-e-motivo-segundo-os-grupos-de-idade-e-sexo-no-estado-de-santa-catarina-2018-2019>. Acesso em: 07 maio 2025.

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Diário Oficial da União, 2012; 23 ago

CARVALHO, Illyane Alencar et al. Workplace accidents among nursing staff in the intensive care units of a university hospital. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 670-678, 22 abr. 2011. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-le.0503201115>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6773/6020>. Acesso em: 08 maio 2025.

CAVALHEIRO, Julia Torres et al. Perfil dos acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem em hospitais. **Cultura de Los Cuidados**, S.I., v. 25, n. 64, p. 239-306, out. 2022. Quadri. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/130238/1/CultCuid64_20.pdf. Acesso em: 03 maio 2025.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. *Carta de Ottawa*. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. *As cartas da promoção da saúde*. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (Santa Catarina). **Enfermagem em Números SC**. 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaNTQ3N2M3ZGMtOWY2OS00ZjllLWE5ZDUtZmIwYmM4MWM5MDg0IiwidCI6ImQwZTgyZjgyLWE0Y2UtNDIzNC1iOTU1LTQ3MWUxNjdjYmZmNiJ9>. Acesso em: 01 maio 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 588/2018, de 12 de julho de 2018. **Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS)**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>. Acesso em: 20. maio de 2024.

COSTA, Mariana Araujo *et al.* ACIDENTES DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-16, 17 mar. 2025. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/reas.v14i1.7929>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/7929>. Acesso em: 11 maio 2025.

GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 47, p. 1-9, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/15821pt2022v47ecov2>. Disponível em: https://www.scielo.br/rbso/a/HMJ9BGw8d36qz33PVx3fT3M/?format%3Dpdf%26lang%3Dpt&sa=D&source=docs&ust=1746650085264755&usg=AOvVaw1tP_VpCLAauuQ7tNJT5KTV. Acesso em: 01 maio 2025.

GIOMO, Denise Bergamaschi *et al.* ACIDENTES DE TRABALHO, RISCOS OCUPACIONAIS E ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM HOSPITALAR. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 24-29, jan. 2009. Trimestral. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v17n1/v17n1a05.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

HENNINGTON, Élide Azevedo; REZENDE, Flávio Astolpho Vieira Souto. Perfil dos acidentes de trabalho com crianças e adolescentes no Brasil, de 2011 a 2020. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 1-16, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/20622pt2023v48edepi4>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/NCXYxcPDjB97ndZWptzRv4S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2025.

HENNINGTON, Élida Azevedo; SANTOS, Gideon Borges dos; PASCHE, Dário Frederico. Dez anos da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e os desafios da formação para (trans)formação do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 1-10, jan. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/21622pt2024v49e4>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/JHxDL5R3Z5SbNCwcWprVdqh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2025.

LAGUARDIA, Josué *et al.* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde (Ress): revista do SUS**, Brasília, v. 13, n. 3, p. 135-147, set. 2004. Anual. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v13n3/v13n3a02.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Condições de trabalho da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 63-71, fev. 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/695/305>. Acesso em: 11 maio 2025.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, jan. 1991. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v25n5/03.pdf#page=3.62. Acesso em: 25 maio 2025.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 21-32, 1997. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1997000600003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dgXxhy9PBddNZGhTy3MK8bs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **DATASUS/TABNET: INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO - SANTA CATARINA**. 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/acgrsc.def>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Ficha de Investigação: acidente de trabalho**. Acidente de Trabalho. 2019. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/DRT/DRT_Acidente_Trabalho_Grave.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informações de Agravos de Notificação**. SEM DATA. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sinan>. Acesso em: 09 maio 2025.

NISHIDE, Vera Médice; BENATTI, Maria Cecília Cardoso; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem (Rlae)**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 12, p. 204-211, abr. 2004. Bimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FH5yytkMQQsyM8SLBRrTTVJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2025.

Organização Internacional do Trabalho. **Quase 3 milhões de pessoas morrem devido a acidentes e doenças relacionados ao trabalho**. 2023. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/quase-3-milh%C3%B5es-de-pessoas-morrem-devido-acidentes-e-doen%C3%A7as-relacionados>. Acesso em: 19 maio 2025.

PLATAFORMA RENAST ONLINE. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca Ensp (org.). **Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)**: subdivisões: grupo. Subdivisões: Grupo. [S.I.]. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/cid/capitulo-xx-causas-externas-morbidade-mortalidade-v-01-y98>. Acesso em: 01 maio 2025.

REZENDE, Laura Cristhiane Mendonça *et al.* ACIDENTES DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 307, 17 dez. 2015. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i4.13559>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13559>. Acesso em: 12 maio 2025.

RIBEIRO, Emílio José Gonçalves; SHIMIZU, Helena Eri. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, Brasília, v. 5, n. 60, p. 535-540, set. 2007. Bimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JDQgcX4MJHLjgZW7SGm3SzL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2025.

RODRIGUES, Caroline Cesário; BENITO, Linconl Agudo Oliveira. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no Brasil: 2007-2017. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires (Revisa)**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 731-743, 25 out. 2020. Revista de Divulgacao Científica Sena Aires. <http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p731a743>. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/512/794>. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTA CATARINA. Assessoria de Comunicação Social Mpt-Sc. Ministério Público do Trabalho em Santa Catarina. **Macrorregional do CEREST do sul do estado terá que capacitar servidores para atuar na proteção aos trabalhadores**. 2018. Disponível em: <https://www.prt12.mpt.mp.br/procuradorias/ptm-criciuma/713-macrorregional-do-cerest-do-sul-do-estado-tera-que-capacitar-servidores-para-atuar-na-protecao-aos-trabalhadores>. Acesso em: 09 maio 2025.

SANTOS, Milene Pereira de Souza; ALELUIA, Ítalo Ricardo Santos. Caracterização dos acidentes de trabalho durante a atenção à saúde na região nordeste. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 181-189, 18 dez. 2013. EDIPUCRS.

<http://dx.doi.org/10.15448/1983-652x.2013.3.13574>. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faenfi/article/view/13574>. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTOS, Patrícia Honório Silva; REIS, Luana Araújo dos. SUBNOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**: UFPE On Line, Recife, v. 10, n. 2, p. 640-646, fev. 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11000/12361>. Acesso em: 09 maio 2025.

SILVA, Manoel Carlos Neri da. O CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: perspectivas e desafios. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 7, p. 77-80, 2016. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/698/308>. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, Milena dos Santos; FRANCO, Pâmela Andressa Freitas. PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE ENFERMEIROS NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2014 A 2023. **Revista Foco**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 1-16, 30 abr. 2024. South Florida Publishing LLC.
<http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-164>. Disponível em:
<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4931/3576>. Acesso em: 12 maio 2025.

TELES, Andrei Souza *et al.* ACIDENTES DE TRABALHO COM EQUIPE DE ENFERMAGEM: uma revisão crítica. **Revista de Saúde Coletiva da Uefs**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 62-68, 1 out. 2016. Universidade Estadual de Feira de Santana.
<http://dx.doi.org/10.13102/rscdauefs.v6i1.1082>. Disponível em:
<https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1082/856>. Acesso em: 10 maio 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – Constitution of the World Health Organization. 1946-48. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ANEXO A – Ficha de Investigação de Acidente de Trabalho

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE INVESTIGAÇÃO ACIDENTE DE TRABALHO

Nº

Definição de caso: Todo caso de acidente de trabalho por causas não naturais compreendidas por acidentes e violências (Capítulo XX da CID-10 V01 a Y98), que ocorrem no ambiente de trabalho ou durante o exercício do trabalho quando o trabalhador estiver realizando atividades relacionadas à sua função, ou a serviço do empregador ou representando os interesses do mesmo (Típico) ou no percurso entre a residência e o trabalho (Trajeto) que provoca lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar a perda ou redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho e morte.

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação		2 - Individual	
	2 Agravado/doença		Código (CID10)	3 Data da Notificação
	ACIDENTE DE TRABALHO		Y 96	
	4 UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)	
Notificação Individual	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7 Data do Acidente
	8 Nome do Paciente		9 Data de Nascimento	
	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11 Sexo M - Masculino F - Feminino 1 - Ignorado	12 Gestante 1-1ºTrimestre 2-2ºTrimestre 3-3ºTrimestre 4- Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9-Ignorado	13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado
	14 Escolaridade 0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica			
Dados de Residência	15 Número do Cartão SUS		16 Nome da mãe	
	17 UF	18 Município de Residência	Código (IBGE)	19 Distrito
	20 Bairro		21 Logradouro (rua, avenida,...)	
	22 Número		23 Complemento (apto., casa, ...)	
	24 Geo campo 1		25 Geo campo 2	
	26 Ponto de Referência		27 CEP	
	28 (DDD) Telefone		29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	
	30 País (se residente fora do Brasil)			
Dados Complementares do Caso				
Antecedentes Epidemiológicos	31 Ocupação			
	32 Situação no Mercado de Trabalho			
	01- Empregado registrado com carteira assinada 05 - Servidor público celetista 09 - Cooperativado 99 - Ignorado 02 - Empregado não registrado 06- Aposentado 10- Trabalhador avulso 03- Autônomo/ conta própria 07- Desempregado 11- Empregador 04- Servidor público estatutário 08 - Trabalho temporário 12- Outros			
	33 Tempo de Trabalho na Ocupação 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano		34 Local Onde Ocorreu o Acidente 1- Instalações do contratante 3- Instalações de terceiros 9 - Ignorado 2 - Via pública 4- Domicílio próprio	
	Dados da Empresa Contratante			
	35 Registro/ CNPJ ou CPF		36 Nome da Empresa ou Empregador	
	37 Atividade Econômica (CNAE)	38 UF	39 Município	Código (IBGE)
	40 Distrito	41 Bairro	42 Endereço	
43 Número		44 Ponto de Referência		
45 (DDD) Telefone				

Acidente de Trabalho Grave

Sinan Net

SVS

21/06/2019

Antecedentes Epidemiológicos	46 O Empregador é Empresa Terceirizada ☐			
	1- Sim 2- Não 3- Não se aplica 9- Ignorado			
	47 Se Empresa Terceirizada, Qual o CNAE da Empresa Principal		48 CNPJ da Empresa Principal	
49 Razão Social (Nome da Empresa)				
Dados do Acidente	50 Hora do Acidente		51 Horas Após o Início da Jornada	
	H (hora) M (minutos)		H (hora) M (minutos)	
	52 UF	53 Município de Ocorrência do Acidente	54 Código da Causa do Acidente CID 10 (de V01 a Y98)	
	Código (IBGE)		CID 10	
Dados do Atendimento Médico	55 Tipo de Acidente		56 Houve Outros Trabalhadores Atingidos	
	1- Típico 2- Trajeto 9- Ignorado		1- Sim 2- Não 9- Ignorado	
	58 Ocorreu Atendimento Médico?		59 Data do Atendimento	
	1- Sim 2- Não 9- Ignorado		60 UF	
Dados do Atendimento Médico	61 Município do Atendimento		62 Nome da U. S de Atendimento	
	Código (IBGE)		Código	
	63 Partes do Corpo Atingidas		64 Diagnóstico da Lesão	
	01- Olho 04- Tórax 07- Membro superior 10- Todo o corpo 02- Cabeça 05- Abdome 08- Membro inferior 11- Outro 03- Pescoço 06- Mão 09- Pé 99- Ignorado		CID 10 65 Regime de Tratamento 1- Hospitalar 2- Ambulatorial 3- Ambos 9- Ignorado	
Conclusão	66 Evolução do Caso			
	1- Cura 2- Incapacidade temporária 3- Incapacidade parcial permanente 4- Incapacidade total permanente 5- Óbito por acidente de trabalho grave 6- Óbito por outras causas 7- Outro 9- Ignorado			
67 Se Óbito, Data do Óbito		68 Foi Emitida a Comunicação de Acidente no Trabalho - CAT		
		1- Sim 2- Não 3- Não se aplica 9- Ignorado		
Informações complementares e observações				
Descrição sumária de como ocorreu o acidente/ atividade/ causas/ condições/ objeto/ agentes que concorreram direta ou indiretamente para a ocorrência do acidente				
Outras informações:				
Investigador	Município/Unidade de Saúde		Cód. da Unid. de Saúde	
	Nome		Assinatura	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
Campus Universitário João David Ferreira Lima - Trindade
CEP 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefones: (48) 3721-4998 (VoIP) – (48) 3721-9480
E-mail: nfr@contato.ufsc.br

DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso da aluna Sophia da Fonseca Rangel atendeu todos os requisitos da disciplina, com o cumprimento das etapas indicadas pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, evidenciando compromisso, dedicação e responsabilidade.

Esse trabalho buscou analisar o perfil das notificações de acidente de trabalho envolvendo os trabalhadores da enfermagem no estado de Santa Catarina no período compreendido entre os anos de 2015 a 2024. Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários cuja amostra foi composta por dados dos acidentes de trabalho notificados no Sistema Nacional de Informações de Agravos de Notificação ocorridos no estado de Santa Catarina com delimitação temporal de 10 anos, entre 2015 e 2024 envolvendo a categoria profissional da enfermagem representada pelo Conselho Federal de Enfermagem. A análise de dados secundários se constituiu em primeiro momento um desafio, que foi muito bem superado pela acadêmica demonstrando um comprometimento e uma responsabilidade para com o seu trabalho e com a importância dos resultados que ela apresentou.

O manuscrito elaborado evidencia o compromisso com a construção do conhecimento, análise crítica e ótima aproximação com o método científico. Tem consistência teórica e metodológica além de uma relevância significativa para contribuir com a discussão acerca de uma atenção à saúde de trabalhadores da enfermagem. O manuscrito está bem escrito, sendo indicada sua publicação.

Destaco ainda o comprometimento de Sophia em todas as etapas do projeto, enfatizando respeito e ética, promovendo a conclusão do trabalho com excelente qualidade.

Florianópolis, 21 de maio de 2025.



Documento assinado digitalmente
Sheila Rubia Lindner
Data: 21/05/2025 11:04:00 (UTC)
CPF: ***-238-080-**
Verifique as assinaturas em <https://o.sbfsc.br>

Profa. Dra. Sheila Rubia Lindner